

Capítulo 37 - DOI:10.55232/1082027.37

SEGUE O CARTÓGRAFO EM SUA BICICLETA RELATANDO OS ACIDENTES VISTOS NA ESTRADA E AS AFIRMAÇÕES DA VIDA NOS TERREIROS DA COMUNIDADE CHICO GOMES (CE).

Yure Emanuel de Melo Feitosa Araujo e Di Vlândia de Melo Feitosa Araujo

Este texto se origina em dissertação defendida por Araujo (2017). Pesquisa como grande experimentação, ato de afetar e ser afetado. Transmutação, criação de novos universos de referência. Pomo-nos em movimento e incorremos em transformações incorpóreas. Atributos do cartografar. Por outro, provocamos encontros, intervindo nos cúmplices da pesquisa, impactando percepções, discursos. Precipitando movimentos afirmativos, conectando-se com o mundo do outro. Instituímos como pesquisável: cartografar as marcas/efeitos impressos e os movimentos de afirmação da vida decorrentes da formação da comunidade Chico Gomes, uma comunidade rural localizada no município de Crato (CE). Perguntamo-nos a respeito dessas marcas e efeitos que resultam da geografia da comunidade, os sintomas palpáveis e intangíveis do poder na vida das pessoas. Mas também sobre os movimentos de afirmação da vida que se produzem na comunidade, gerando alegrias; os resultados apontam que as marcas e efeitos que duram no tempo, tanto no campo psíquico como físico, consequentes da atuação do agenciamento de poder escravocrata-coronelistas na comunidade. Atua na produção de corpos submetidos, impotentes, gerando impassibilidade, restando as ações. Quando não, reproduzindo pesadelos, produzindo fantasmas para assustar e poder controlar, confinar. Tudo isto separa as pessoas do que elas podem, de suas potências, dos fluxos de desejo e criação. Em seu auge o agenciamento de poder gerou marcar físicas submetendo os sujeitos a circunstâncias exploratórias desumanas no trabalho, oferecendo acesso à moradia, como medida de amplificação da dependência ao patrão e assujeitamento às circunstâncias para manutenção do emprego. Destaca-se, também, a vontade de violência onde legislavam contra todos que contrariassem suas vontades e condenavam-nos à tortura, morte ou expulsão de sua moradia. Em relação às marcas e efeitos psíquicos desse período: introjeção de impulsos de negatividade através de discursos de vitimização, ressentimentos e constituição de identidades, que repercutem como aspectos paralisantes, diminutivos da capacidade de movimentação que ocorreriam sem estes pesos; além de temores, medo e inseguranças em vigor no inconsciente, com a expectativa que podem se reativar a qualquer momento. O ambiente de ameaça é inconsciente e possível ao mesmo tempo. Outra consequência psíquica está na internalização, em alguns sujeitos, de um sentimento de submissão a regras pelo sentimento de endividamento por parte do “patrão” e reconhecimento aos “favores”; em seu declínio o agenciamento de poder gerou fisicamente abandono social, declínio da agricultura, tudo isso repercutindo por exemplo na ausência de meios de subsistência e inacessibilidade à direitos devido a não propriedade da terra; na dimensão psíquica as principais consequência psíquicas, desse período de declínio, foram:

instauração de processos de drogatização na comunidade, sobretudo por parte da juventude, mediante as ausências de oportunidade e de todo o contexto de histórico de paralisia/sofrimento; isolamento interno entre os agentes da comunidade, bem como com o mundo externo, mediante processos de desilusão. Tendo como consequência um processo de segregação na comunidade; por fim, processo de evasão do local pela observância de ser a única maneira de encontrar oportunidades de sobrevivência; contudo, despontam movimentos de afirmação da vida, constituindo agenciamento de potência, sobretudo, através da criação do Grupo Urucongo, onde lutam e resistem através da arte, dança, música. Construindo territorialidades, ritornelos, percepções outras, suavidades, subjetividades... um movimento de afirmação de vida que afeta toda a comunidade; com paralelo de afirmativo naquele que intitulamos O Filho do Acontecimento, morador da comunidade, uma vida poética que transmutou as marcas de um acidente de moto em uma oportunidade de potencializar seus movimentos poéticos e ampliação das suavidades, imprimindo as marcas de sua existência na comunidade. Destarte, convidamos-lhes à leitura desta dissertação aqui referida.

Palavras-chave: Agenciamento, Comunidade Chico Gomes, Cartografia

Referências Bibliográficas:

ARAUJO, Yure Emanuel de Melo Feitosa. Experimentações de um cartógrafo com sua bicicleta: entre acidentes na estrada e afirmações da vida nos terreiros da comunidade Chico Gomes (CE). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) – Universidade Federal do Cariri, PRODER, Juazeiro do Norte-CE, 2017.